

TRANSPORTE COLETIVO

Metrô gera empregos e acena com as possibilidades de novos negócios. Empresários apostam no aquecimento da economia. Especialista alerta sobre risco de desordem urbana, se não houver lei de controle de ocupação do solo

Dinheiro vem a reboque

Samanta Sallum
Da equipe do Correio

Vagões repletos de consumidores. Milhares de passageiros que, ao embarcar e desembarcar nos terminais, vão gastar dinheiro e não será apenas para comprar a passagem. Essa é a imagem lucrativa que o setor empresarial está projetando para o início do funcionamento do Metrô.

Os setores produtivos do Distrito Federal brindam a novidade com perspectivas de bons negócios. Apostam no aquecimento da economia da região. Geração de empregos, novos espaços para a instalação de comércio, valorização de imóveis e impulso na área da construção civil estão no pacote de previsões otimistas do segmento empresarial.

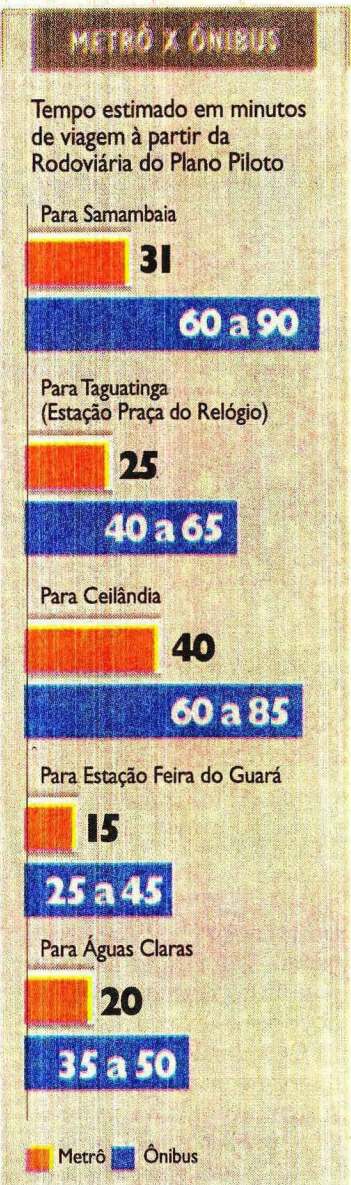
As estações do Metrô que serão abertas ao público já foram projetadas com espaços reservados para abrigar lojinhas de vários tipos. Nas áreas próximas aos terminais, o espaço também será disputadíssimo por comerciantes. "O fluxo de passageiros do Metrô será muito grande. Para nós, significa mercado consumidor garantido, nos pontos comerciais das estações e nas suas proximidades", avalia o presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio), Eunício Oliveira.

O Metrô vai gerar 2.400 empregos. Ele começa a operar com 400 funcionários, cuja folha de pagamento chega a R\$ 1 milhão por mês. Para mantê-lo, o governo vai ter de gastar R\$ 5 milhões por mês, com empresas prestadoras do serviço. "Isso é dinheiro novo, que vai aquecer a economia do Distrito Federal", destaca Oliveira.

A nova alternativa de transporte contribui, também, para atrair investimentos. Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, Lázaro Marques, a Teletec, empresa de telemarketing sediada nos Estados Unidos, vai se instalar na Ceilândia, com previsão de gerar quatro mil empregos. "A implantação do Metrô foi fator decisivo para a empresa", disse ele.

VALORIZAÇÃO

O Sindicato das Empresas de Construção Civil (Sinduscon) comemora a cria-



ção de mais 600 postos de trabalho, com o início da segunda etapa das obras do Metrô, anunciada ontem, em Ceilândia, pelo governo. O setor está otimista. "Águas Claras, por exemplo, ganhará novo impulso. Samambaia também. Haverá mais interesse em construir nas beneficiadas pelo Metrô", acredita Márcio Machado, presidente do Sinduscon.

Em médio prazo, o setor imobiliário acredita na valorização dos imóveis nas proximidades das estações. Em Águas Claras, os imóveis poderão ficar até 30% mais caros. No Plano Piloto, entretanto, o Metrô não deve causar grande efeito no mercado imobiliário.

"De imediato, não podemos fazer essa relação direta entre o funcionamento do Metrô e valo-

rização de imóveis. Águas Claras é um exemplo específico, onde isso pode acontecer. Já no Plano Piloto, o impacto é bem menor", avaliou o presidente da Associação dos Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário (Ade-mi), deputado Paulo Octávio.

Diante de toda a euforia do setor empresarial, o coordenador geral de Transportes Urbanos do Ministério dos Transportes, Antônio Maurício Ferreira Neto faz um alerta. "O Metrô é um instrumento de crescimento urbano e desenvolvimento produtivo. Por isso, deve ser implantado juntamente com leis de controle de ocupação do solo. Caso contrário, o efeito positivo pode se reverter em desordem urbana."

RECUPERAR O PREJUÍZO

Os pequenos comerciantes da Feira do Guará e da Galeria dos Estados estão na expectativa de novos fregueses vindos de Taguatinga, Samambaia, Águas Claras e do Plano Piloto. "O movimento aqui vai de mal a pior, espero que o Metrô traga os clientes de volta", afirma Odete Oliveira Souza, dona de uma banca de brinquedos e artigos femininos na Feira do Guará. Na última operação branca, as vendas aumentaram 40%.

Na Galeria dos Estados, lojas que estavam fechadas há mais de um ano preparam-se para reabrir. Renovaram o estoque, fizeram reformas, à espera dos novos clientes. Niedjha Abdala, dona de uma lanchonete que servia PFs (pratos feitos), vai abrir no lugar uma mistura de loja de conveniências, cybercafé e banca de revistas. Investiu cerca de R\$ 30 mil e acredita que será capaz de recuperá-los em um ano.

Niedjha incluiu acesso à internet entre os serviços oferecidos porque acredita que o perfil do público da Galeria dos Estados vai mudar. "Antes, só passava por aqui quem andava de ônibus. Agora, também teremos fregueses que trabalham no Setor Comercial Sul e no Setor Bancário Norte. Gente que vai deixar o carro em casa para usar o Metrô", aposta.

COLABOROU:
ERICA MONTENEGRO



ODETE ACREDITA NO AQUECIMENTO DAS VENDAS: MOVIMENTO ESTÁRUIM

COMO USAR O METRÔ

As catracas (borboletas) ficam nas estações, e não dentro do veículo, como nos ônibus. Depois que entra na estação, o usuário fica livre para pegar o carro que quiser, na hora que quiser.

Durante a operação branca (abril e maio), não será cobrada passagem, e o usuário não precisa colocar o ticket nas catracas.

A partir de junho, as passagens serão cobradas. Os passageiros poderão comprar os cartões em todas as estações do metrô. Para entrar, basta aproximar o cartão da catraca, que o acesso é liberado.

Os trens chegam a cada 10 minutos. Cada um tem quatro vagões, com três portas cada. Assim que o trem pára, as portas se abrem para embarque e desembarque. Espere as pessoas saírem e só depois embarque. As portas ficam abertas cerca de 20 segundos. Antes de serem fechadas, soa um alarme e uma mensagem.

Não é preciso avisar em qual parada se deseja descer. O trem pára em todas as estações.

CUIDADOS COM A SEGURANÇA

Jamais ultrapasse a linha amarela no chão.

Não ultrapasse a linha amarela

Jamais desça da plataforma para pegar algo ou fazer qualquer outra coisa nos trilhos. Eles são energizados e representam risco de vida. Se perder algo nos trilhos, converse com algum dos seguranças. Só ele, devidamente autorizado, poderá pegar.

Não tente pegar o trem após o alarme de fechamento das portas. O melhor é esperar o próximo carro.

Não deixe crianças andarem soltas pela plataforma. Não há cercas, muros ou grades que as impeçam de cair nos trilhos.

O QUE PODE FAZER

Usar celular

Levar bagagem

Usar equipamentos de som portáteis e particulares, como walkman e discman

Usar equipamentos eletrônicos como máquinas fotográficas, filmadoras, etc.

O QUE NÃO PODE FAZER

Fumar

Usar comida ou bebida (alcoólica ou não)

Entrar com animais. A única exceção são os cães guias de cegos

Usar equipamentos de som que produza ruído público

Deixar menor de 10 anos andar sozinho de metrô

Andar de bicicletas, skates, patins e outros. Para levar uma bicicleta no trem, só se ela estiver sem as rodas, Skates, patins e patinetes, só na mão ou dentro de sacola

1 OUTUBRO

O governador Cristovam e a vice, Arlete Sampaio, fazem uma viagem no metrô, para comemorar o reinício das obras em Ceilândia.

1 DEZEMBRO

O governo federal libera R\$ 12 milhões do orçamento do ano para obras.

1998

JANEIRO

Concluído o túnel de 600 metros ligando a Galeria dos Estados à Rodoviária. Os operários derrubam a parede de terra que separa as duas estações. Foram concluídos os 7,4 quilômetros de túnel sob a superfície da Asa Sul.

1 FEVEREIRO

Os trilhos do metrô chegam

da Espanha e começam a ser instalados no túnel, da 114 Sul à Galeria dos Estados.

1 AGOSTO

Cinco trens começam a realizar viagens, de graça, entre o Plano Piloto e Samambaia.

1 SETEMBRO

O metrô começa a rodar de graça no período de 10h às

22h entre o Zoológico, Taguatinga e Samambaia.

1 OUTUBRO

Após o segundo turno eleitoral, a obra voltou a ser paralisada, devido à interrupção do financiamento. O GDF não tem mais capacidade de endividamento e fica impedido de receber recursos do BNDES.

1999

AGOSTO

Fim da Operação Branca. O metrô deixa de transportar, de graça, cerca de 10 mil passageiros diários. O governo alemão, para retomar as obras, ele precisa ser paralisado.

1 OUTUBRO

Roriz retorna as obras.

2001

MARÇO

O metrô entra em operação no trecho I, que liga o Plano Piloto (Estação da 114 Sul) ao terminal de Samambaia e Praça do Relógio, em Taguatinga. Continuam em obras seis estações do Plano Piloto e o trecho de 9 km de Ceilândia.